

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CAMPUS LAGOA DO SINO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANNA PAULA QUADROS SOARES

**REPRESENTAÇÕES DA PALEONTOLOGIA E DO PALEONTÓLOGO NAS
MÍDIAS CINEMATOGRÁFICAS OCIDENTAIS**

BURI - SP
Dezembro/2023

ANNA PAULA QUADROS SOARES

**REPRESENTAÇÕES DA PALEONTOLOGIA E DO PALEONTÓLOGO NAS
MÍDIAS CINEMATográfICAS OCIDENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências da Natureza, Universidade Federal de São Carlos, como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas e avaliação obrigatória da atividade curricular Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Profa. Dra. Ilka de Oliveira Mota

BURI - SP
Dezembro/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ilka de Oliveira Mota - orientadora
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Profa. Dra. Ludimilla Ronqui - membra externa
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Profa. Dra. Alexandra Sanches - membra interna
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Quadros Soares, Anna Paula

Representações da paleontologia e do paleontólogo nas mídias cinematográficas ocidentais / Anna Paula
Quadros Soares -- 2023.
52f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Lagoa do Sino, Buri

Orientador (a): Ilka de Oliveira Mota

Banca Examinadora: Ludimilla Ronqui, Alexandra
Sanches

Bibliografia

1. Paleontologia. 2. Cinema. I. Quadros Soares, Anna
Paula. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Lissandra Pinhatelli de Britto - CRB/8 7539



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CCCBio-LS/CCN

Rod. Lauri Simões de Barros km 12 - SP-189, s/n - Bairro Aracaçu, Buri/SP, CEP 18290-000

Telefone: (15) 32569030 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 2/2024/CCCBio-LS/CCN

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANNA PAULA QUADROS SOARES

REPRESENTAÇÕES DA PALEONTOLOGIA E DO PALEONTÓLOGO NAS MÍDIAS CINEMATOGRAFICAS OCIDENTAIS

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – Campus Lagoa do Sino

Buri, 15 de dezembro de 2023

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientador	Ilka de Oliveira Mota
Membro da Banca 1	Ludimilla Ronqui
Membro da Banca 2	Alexandra Sanches



Documento assinado eletronicamente por **Alexandra Sanches, Docente**, em 11/01/2024, às 15:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ilka de Oliveira Mota, Docente**, em 11/01/2024, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1322601** e o código CRC **9E212FF0**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.021157/2023-10

SEI nº 1322601

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

 Documento assinado digitalmente
LUDIMILLA RONQUI
Data: 15/01/2024 10:51:00-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Dedico este trabalho à minha mãe
Maria Lúcia Quadros (in memoriam),
que despertou em mim pela primeira
vez o interesse pela Biologia.
Agradeço por tudo.**

AGRADECIMENTOS

À minha família e amigos próximos, que me deram todo o suporte para que eu pudesse me dedicar ao máximo a este trabalho.

À minha orientadora Ilka, pela paciência e disposição em ajudar nos momentos em que tive dificuldade com o trabalho.

Aos meus professores, pelo companheirismo e ensinamentos que foram essenciais para minha formação.

RESUMO

Tendo como base o campo teórico da Paleontologia na interface com os estudos do discurso, a presente pesquisa teve por objetivo compreender as representações imaginárias do paleontólogo e da Paleontologia em três filmes estrangeiros: *Bringing Up Baby* (1938), *Jurassic Park* (1993) e *Ammonite* (2020). Buscou-se analisar como a Paleontologia e o paleontólogo e seu ofício comparecem nas três materialidades cinematográficas, compreendendo as diferenças e similaridades com o estabelecido pelo campo científico. Além do conceito de Paleontologia, apropriamo-nos da noção de imaginário e gênero na análise. O trabalho analítico considerou não somente as diferentes épocas em que os filmes foram produzidos, como também o gênero de cada um deles, já que, como pressuposto teórico, a tipologia (a comédia, a ação e o drama biográfico) também conta no processo de significação. Como resultado, a análise mostrou que, dentre os três, *Ammonite* é o filme que mais se aproxima do campo da Paleontologia, seja pelo uso de termos técnicos e científicos dos quais se apropria, seja pelo modo como retrata o ofício do paleontólogo, enquanto *Bringing up baby*, por ser um filme de gênero cômico, é o que mais se afasta do campo da Paleontologia. *Jurassic Park* fica numa posição intermediária, oscilando entre uma representação fantasiosa e estereotipada da Paleontologia e uma representação relativamente apropriada conforme o discurso científico.

Palavras-chave: Biologia. Geologia. Fósseis. Filmes. Imaginário. Gêneros dramáticos.

ABSTRACT

Based on the theoretical field of Paleontology at the interface with discourse studies, the present research aimed to understand the imaginary representations of the paleontologist and Paleontology in three foreign films: *Bringing Up Baby* (1938), *Jurassic Park* (1993) and *Ammonite* (2020). The aim was to analyze how Paleontology and the paleontologist and their craft appear in the three cinematographic materialities, understanding the differences and similarities with what is established by the scientific field. In addition to the concept of Paleontology, we appropriate the notion of imaginary and gender in the analysis. The analytical work considered not only the different periods in which the films were produced, but also the genre of each of them, since, as a theoretical assumption, the typology (comedy, action and biographical drama) also counts in the process of significance. As a result, the analysis showed that *Ammonite* is the film that comes closest to the field of Paleontology, whether due to the use of technical and scientific terms, or the way it portrays the paleontologist's job, while *Bringing up baby*, as it is a genre film comical, it is the furthest away from the field of Paleontology. *Jurassic Park* is in an intermediate position, oscillating between a fantastical and stereotypical representation of Paleontology and a relatively appropriate representation according to scientific discourse.

Key-words: Paleontology. Paleontologist. Films. Imaginary. Dramatic genres.

LISTA DE RECORTES

Recorte 1: David Huxley e o osso de dinossauro.....	29
Recorte 2: Susan rouba as roupas de David.....	31
Recorte 3: o cachorro rouba o fóssil do paleontólogo.....	32
Recorte 4: nascimento de dinossauro.....	33
Recorte 5: Triceratops fêmea adoecida.....	34
Recorte 6: Grant protege as crianças dos dinossauros.....	35
Recorte 7: fóssil de Ictiossauro.....	36
Recorte 8: Mary Anning escava um fóssil de amonite.....	38
Recorte 9: fósseis achados por Murchison na praia.....	39
Recorte 10: expectativas sobre Anning.....	39
Recorte 11: Anning conta à Charlotte sobre o fóssil de ictiossauro.....	42
Recorte 12: Etiqueta do fóssil de amonite.....	43
Recorte 13: Mary e Charlotte se encontram diante do fóssil de ictiossauro.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quadro paradigmático.....	45
Quadro 2: Caracterização dos personagens nos filmes analisados (aspecto físico).	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVO	15
2.1 Objetivo geral.....	15
2.2 Objetivos específicos.....	15
2.3 Hipótese de trabalho e perguntas de pesquisa.....	16
3. ESPECIFICIDADES DO CAMPO TEÓRICO	16
4. O UNIVERSO CINEMATOGRAFICO: O GÊNERO COMÉDIA, BIOGRAFIA E DE AÇÃO.....	19
4.1 Breve discussão sobre a noção de gênero.....	19
4.2 O gênero comédia.....	20
4.3 O gênero ação/aventura.....	21
4.4 O gênero biográfico.....	22
5. SÍNTESE DAS NARRATIVAS DOS FILMES ANALISADOS.....	24
5.1 Levada da Breca ou <i>Bringing Up Baby</i>	24
5.2 <i>Jurassic Park</i>	25
5.3 <i>Ammonite</i>	26
6. ANÁLISE DISCURSIVA DOS FILMES.....	29
6.1. O imaginário de cientista paleontólogo e da Paleontologia em <i>Bringing Up Baby</i>	29
6.2. O imaginário do paleontólogo e da Paleontologia em <i>Jurassic Park</i>	32
6.3. O imaginário do paleontólogo e da Paleontologia em <i>Ammonite</i>	35
6.4. Diferenças e similaridades: uma síntese analítica.....	45
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51

1. INTRODUÇÃO

O tema da presente pesquisa inscreve-se no campo dos estudos dedicados à Paleontologia na interface com os estudos do discurso. A palavra Paleontologia vem da junção dos termos gregos **palaios**, que significa antigo, **ontos**, que significa ser, e **logos**, que quer dizer estudo. Daí, tem-se que a Paleontologia é a ciência que se dedica ao estudo dos seres vivos pretéritos de nosso planeta (CARVALHO, 2010).

O seu principal objeto de estudo são os fósseis, os restos e vestígios de seres que viveram há muito tempo, que morreram e foram preservados nas rochas sedimentares ao longo do tempo (CARVALHO, 2010). Os fósseis são janelas através das quais podemos observar o passado, e nos propiciam conhecer a história do nosso planeta. Eles nos contam a história de nossas origens e o porquê do nosso mundo ser como é atualmente, e compreendê-los nos ajuda a não cometer erros que podem comprometer o futuro da vida na Terra (ANELLI, 2010).

A Paleontologia se baseia principalmente em duas grandes áreas da ciência: a Biologia e a Geologia. O paleontólogo busca subsídios para o estudo dos fósseis na Biologia, visto que aqueles são restos de organismos que já estiveram vivos; e na Geologia para fazer a datação das sequências de rochas sedimentares, bem como a identificação de mudanças ocorridas na superfície do planeta ao longo do tempo. Assim, o paleontólogo conta a história não só da evolução biológica das espécies, mas também da movimentação dos continentes, das mudanças climáticas e das extinções em massa. Apesar de estar intimamente ligada a essas duas grandes áreas, a Paleontologia tem caráter multidisciplinar, sendo também integrada com outras áreas de conhecimento como a Física, a Química e a Matemática (CARVALHO, 2010).

O estudo dos fósseis realizado por Georges Cuvier¹ evidenciaria um passado pré-humanidade muito maior do que inicialmente se imaginava, e deslocava a existência do ser humano para um pequeno intervalo de tempo na história da Terra, muito diferente do contexto bíblico, onde o passado pré-adâmico tinha uma narrativa

¹ Georges Cuvier (1769-1832) foi um naturalista e zoologista, responsável por reconstruções paleontológicas e pela comprovação do fenômeno da extinção, e um grande contribuidor para as áreas da anatomia comparada, taxonomia e paleontologia

instantânea que remetia à ideia de apenas seis dias, mas que, após as reconstruções paleontológicas, evidenciou o passado de milhões de anos antes da existência do homem. Além disso, tais estudos abriram espaço para que se pudesse estabelecer a ideia de que a configuração geológica do planeta e dos seres vivos que o habitam passou por processos lentos e graduais que os levariam ao seu estado atual (FARIA, 2012). Tal gradualismo serviria de base para a formulação da teoria evolucionista e as informações sobre os “documentos históricos”, os fósseis, forneceriam dados para compor um sistema de classificação taxonômica que seria utilizado na composição de sequências evolutivas, como fez Charles Darwin posteriormente (FARIA, 2012).

Hoje, a Paleontologia não é mais uma ciência restrita às universidades e aos cientistas. Ela está presente no imaginário popular, pois uma parte importante das pessoas se interessam pela história da vida na Terra, e assim conhecer suas próprias origens (CARVALHO, 2010). A Paleontologia é uma das poucas ciências que quebra a noção ultrapassada do homem como centro e medida de todas as coisas, é uma grande ferramenta de cultura e aperfeiçoamento do ser humano. Assim como a Astronomia, a Paleontologia também é uma ciência que exerce uma força importante no imaginário popular e gera certo fascínio, não sendo coincidência que ambas possuam afinidade com as artes, uma vez que possuem conceitos que estão fora de nossa realidade temporal e espacial (CARVALHO, 2004 *apud* MANZIG, 2015).

Dito isso, a mídia tem fomentado historicamente o interesse do público pela Paleontologia, o que pode ser demonstrado pela popularidade de filmes que se debruçam na temática da ciência em anos recentes. Segundo Manzig (2015), a popularização dos “espetáculos paleontológicos” só pode ser bem-vinda, no entanto, como observa Remizova (2013), a busca por tais espetáculos é frequentemente acompanhada de interpretações equivocadas dos fatos científicos.

Em grande parte da mídia audiovisual encontramos as figuras recorrentes da ciência e do cientista. Em pesquisa anterior (MOTA; SOARES, 2022), vimos que, frequentemente, ambas comparecem como algo exótico e distante do real histórico. No caso do cientista, este é quase sempre retratado como um homem branco, solitário, excêntrico, genial e travestido com o típico jaleco branco e óculos. Já a ciência comparece, no plano do imaginário, como exótica, complexa e dissociada da

sociedade, daí serem frequentes as cenas em que o cientista aparece trancafiado em seu laboratório, realizando os mais extravagantes experimentos, muitas vezes sem o rigor científico que a realidade científica exige. Trata-se, pois, de um modo equivocado e deturpado da representação da ciência e do cientista. Com base nisso, há a necessidade de analisar discursivamente a imagem do cientista paleontólogo e, por tabela, da Paleontologia que circulam na mídia fílmica, buscando compreender o processo de significação aí implicado (MOTA; SOARES, 2022).

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

A pesquisa teve por objetivo compreender as representações imaginárias do paleontólogo e da Paleontologia em três filmes estrangeiros, a saber: *Bringing Up Baby* (1938), *Jurassic Park I* (1993) e *Ammonite* (2020).

O critério para a escolha dessas materialidades fílmicas se deu em virtude de não só tratarem de filmes que compreendem diferentes épocas da história do cinema, mas também e principalmente em razão da presença da Paleontologia e do paleontólogo no enredo.

2.2 Objetivos específicos

a) Compreender como o paleontólogo e a sua atividade profissional são representados;

b) Analisar em que medida os gêneros dos filmes em questão afetam a representação do paleontólogo e da Paleontologia enquanto ramo da ciência, e, finalmente,

c) Promover uma análise comparativa entre as obras, buscando compreender se elas produzem uma representação acurada da Paleontologia e do paleontólogo, conforme o esperado pelo discurso científico.

2.3 Hipótese de trabalho e perguntas de pesquisa

Nossa hipótese de trabalho se assentou no fato de que, embora haja a presença da Paleontologia e do paleontólogo nos filmes selecionados, eles se distanciam do real ofício da profissão, corroborando estereótipos sociais e deturpações da Paleontologia como ciência.

Com base na hipótese esboçada, formulamos as seguintes perguntas de pesquisa que orientaram esta pesquisa. São elas:

1) Como o paleontólogo e a sua atividade profissional são representados imaginariamente? Noutros termos, os aspectos do trabalho do paleontólogo que constituem sua identidade são retratados? Em caso afirmativo, como são essas representações?

2) Os filmes – o gênero de cada um deles – afetam a representação do paleontólogo e da Paleontologia? Em caso afirmativo, em que medida? O gênero dramático de cada filme (comédia, ação e biográfico) interfere no modo de representação da Paleontologia e do ofício do paleontólogo? Em caso afirmativo, como isso se dá em cada uma das materialidades estudadas?

3) Comparativamente, como as três obras cinematográficas retratam a Paleontologia e o paleontólogo? Isto é, até que ponto a(s) representação(ões) é(são) realista(s) ao ofício do paleontólogo? O que é mostrado e não mostrado? O que é silenciado?

3. ESPECIFICIDADES DO CAMPO TEÓRICO

Como já mencionamos, este trabalho se apoia na teoria da Análise de Discurso (PÊCHEUX, 1969; 1987; 1988; ORLANDI, 1983; 1988; 1999; 2001) na interface com os estudos da Paleontologia e analisa os modos de representação imaginária do paleontólogo e a Paleontologia em filmes ocidentais que circularam (e ainda circulam) no Brasil, em canais abertos e/ou pagos. Metodologicamente, foram feitos recortes dos filmes *Bringing Up Baby* (1938) disponível em domínio público no Youtube; *Jurassic Park* (1993, disponível na Netflix, e, finalmente, *Ammonite* (2020), disponível na *Amazon Prime*. Vale dizer que os recortes apresentados e analisados

são os mais representativos da Paleontologia e do paleontólogo, a partir do estabelecido pelo campo científico.

Dentre os pressupostos da Análise de Discurso, pelo menos dois são mais pertinentes para a análise aqui proposta: O primeiro dos pressupostos é o fato de que a linguagem não é transparente, ou seja, ela possui uma opacidade que torna possível a análise a partir dos objetivos e das perguntas de quem a analisa e da mobilização do aparato teórico escolhido pelo pesquisador. Já o segundo concerne ao fato de que em qualquer manifestação de linguagem o imaginário está presente. Segundo Orlandi (1999), o imaginário não “brota” do nada, ele faz parte da linguagem e se assenta no modo como as relações sociais são inscritas na história e são regidos por relações de poder em nossa sociedade. Nas palavras da autora:

O imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz. Ele não “brota” do nada: assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder. (ORLANDI, 1999, p. 42).

Um exemplo disso é observarmos a imagem de cientista que circulam nos meios midiáticos. Não se trata de uma imagem que surgiu do nada. Ao contrário, a imagem que se tem de um profissional da ciência está intimamente vinculada com as relações sociais inscritas na história e orientada por relações de poder. Em nossa sociedade, o cientista é significado como uma entidade quase sobrenatural, portador de uma inteligência sem igual, diferindo-se, assim, de nós reles mortais. Acrescente-se, nessa mesma via, a ciência é interpretada como algo para poucos: preferencialmente homens, brancos e sérios, como afirmamos em trabalho anterior (MOTA; SOARES, 2022).

Noutros termos, a imagem do cientista está intimamente vinculada com relações sociais inscritas na história, sendo visto como uma entidade excêntrica e quase sobrenatural, portador de uma inteligência fora do comum, ao passo que a ciência é vista como algo que poucos são capazes de fazer, em sua maioria homens brancos e de classes socialmente favorecidas. Além disso, a ciência nas mídias televisivas e fílmicas comparece, em maior parte, relacionada ao campo das exatas

e, quando muito, às ciências naturais, ignorando-se as ciências humanas e sociais (MOTA; SOARES, 2022), frequentemente estas últimas não são consideradas como ciências.

Partimos do pressuposto de que as ‘coisas a saber’ relacionadas à ludicidade (acrescente-se o entretenimento, como é o caso de filmes) não é fruto da imaginação ingênua ou de pura descontração sem implicações para a constituição subjetiva dos sujeitos e dos sentidos (FREUD, 1905). Numa abordagem discursiva, há relações subjetivas, sócio-histórico-ideológicas e culturais implicadas na produção da ludicidade, da comicidade e da brincadeira, como o presente estudo evidenciará. Os filmes, como objetos simbólicos, estão longe de serem neutros e ingênuos, e apresentam implicações para a constituição subjetiva dos sujeitos e dos sentidos. Discursivamente, há relações subjetivas, sócio-histórico-ideológicas e culturais implicadas na produção do entretenimento (MOTA; SOARES, 2022).

4. O UNIVERSO CINEMATOGRAFICO: O GÊNERO COMÉDIA, BIOGRÁFICO E DE AÇÃO

Nesta seção, o objetivo consiste em trazer para a reflexão a consideração das especificidades dos gêneros de aventura/ação, biográfico e comédia. Para isso, apropriamo-nos da noção teórica de gênero formulada pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin (2003), bem como das reflexões do campo teórico do cinema. As reflexões de Aristóteles, em sua obra *A Poética*, também serão produtivas para a discussão proposta sobre os gêneros no cinema.

4.1 Breve discussão sobre a noção de gênero

De acordo com o teórico do cinema Bordwell e Thompson (2013), todos aqueles que são amantes de filmes - os ditos cinéfilos - têm uma noção, ainda que mínima, do que seja gênero, mesmo que desconheçam o termo. Nas palavras dos autores,

A palavra “gênero” tem origem francesa e significa simplesmente “qualidade” ou “tipo” e está relacionada com outro termo *genus*, usado nas ciências biológicas para classificar grupos de plantas e animais. Quando falamos de gêneros filmicos, estamos indicando determinados tipos de filmes. O filme de ficção científica, o filme de ação, a comédia, o romance, o musical são alguns gêneros do cinema, em sua forma ficcional de contar histórias” (Bordwell e Thompson, 2013, p. 499).

Para esses autores, as convenções de gênero conferem identidade aos filmes. Certos elementos da trama fílmica podem ser convencionais, como é explicado na citação que segue:

Nós antecipamos uma investigação em um filme de mistério; vinganças são comuns nos faroestes; um musical encontrará maneiras de fornecer situações de canto e dança. Os filmes de gângster, normalmente, se concentram no surgimento e na decadência de um gângster conforme ele luta contra a polícia e os rivais. Esperamos que um filme biográfico [biopic] trace os episódios mais importantes da vida da personagem principal. Em um suspense policial, determinadas personagens são convencionais: o informante esperto, o parceiro comediante, o capitão exasperado que se desespera para que o esquadrão siga o procedimento (Bordwell e Thompson, 2013, p. 502).

Acrescente-se, além das convenções de gênero relacionadas à temática, há convenções que envolvem técnicas características do filme. Um exemplo disso é a iluminação sombria, considerada padrão em filmes de terror e suspense. No caso de filmes de ação são recorrentes cortes rápidos e violência em câmera lenta. Em filmes de melodrama, “uma reviravolta emocional pode ser realçada pela introdução repentina de uma música comovente” (Bordwell e Thompson, 2013, p. 503).

No campo dos estudos da linguagem, mais precisamente na linha de pensamento de Bakhtin (2003), a língua é materializada nas diferentes esferas da vida social por meio de gêneros discursivos, ainda que os falantes não tenham consciência disso. Para o filósofo da linguagem, os gêneros do discurso resultam em formas-padrão relativamente estáveis e determinadas sócio-historicamente. Para o autor, falamos e escrevemos por meio de gêneros. Dentro dessa perspectiva, o sujeito de linguagem tem um infindável repertório de gêneros, mas se trata, como já indicamos, de um conhecimento inconsciente. Desde a conversa mais informal até textos mais elaborados linguisticamente, o discurso é moldado pelo gênero em uso. Segundo Bakhtin (2003, p. 282), os gêneros nos são dados “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”.

Há uma grande variedade de gêneros, abrangendo tanto situações de comunicações oral como de escrita, incluindo aí, desde as formas cotidianas mais padronizadas (despedidas, saudações, felicitações etc.) até as mais livres, tais como conversas de bares, íntimas entre amigos por exemplo, etc., e formas discursivas mais elaboradas como as literárias, cinematográficas, científicas, para citar três exemplos.

4.2. O gênero comédia

Caracterizado pela presença do riso, o gênero comédia se refere a seres piores que nós, segundo Aristóteles (1966), o que significa que nele as fragilidades do ser humano como o vício, a aparência, o luxo, a insensatez, por exemplo, são ressaltadas. Para Nogueira (2010, p. 20), em virtude desse modo de constituição, a comédia tende a ser um gênero frequentemente depreciado, “quem sabe pela sua carência de seriedade, capaz de descobrir em qualquer tema ou personagens o pretexto para o riso e o escárnio”.

No plano do discurso, o gênero comédia recorre a diversos recursos, tais como: o exagero, o equívoco, o absurdo, o insólito, o escatológico, a ironia, entre outros. Acrescente-se, o gênero comédia permite o desdobramento em várias modalidades, dependendo do tom ou do objetivo com que o humor é utilizado. Destacam-se as principais modalidades: a paródia, a sátira, a ironia, o escárnio, o sarcasmo, o ridículo, o espirituoso e a caricatura.

A marca fundamental desse gênero é a produção do riso e do prazer cômico (fruição), o que garante aos personagens e à narrativa fílmica um caráter risível, descontraído.

4.3 O gênero ação/aventura

Dentre os gêneros ditos contemporâneos, o gênero ação é o de maior apelo popular e sucesso comercial. Por sua vez, trata-se de um gênero bastante desprezado pelo discurso da crítica em virtude da “tendência para a rotina e estereotipização narrativas e formais que exhibe, bem como da ligeireza e maniqueísmo com que os temas são abordados” (NOGUEIRA, 2010).

Em filmes desse gênero há a presença de atrizes famosas, requintados efeitos especiais (espetaculosos), além de cenários luxuosos e excêntricos que produzem um efeito de encantamento e escapismo no público².

No plano da narrativa, o filme de ação trabalha com cenas e sequências de intensa ação: as perseguições, duelos, batalhas e explosões comparecem geralmente sob o signo da grandiosidade e vivacidade³. Nas palavras de Nogueira (2010, p. 18),

Os heróis e os vilões são claramente caracterizados e contrapostos, recorrendo muitas vezes a soluções de fácil decodificação semiótica, como a indumentária ou a própria fisionomia. De um ponto de vista ético, o simplismo e o maniqueísmo tendem a prevalecer, deixando pouco espaço para uma caracterização densa, ambígua ou complexa das personagens. Daí que possamos afirmar que a personagem tende a estar ao serviço da ação.

² Em Nogueira (2010), a sistematização utilizada para descrever os gêneros e subgêneros cinematográficos seguiu o padrão americano.

³ O filme Jurassic Park I traz todos esses elementos em sua narrativa, como veremos.

Trata-se de um gênero que tem como objetivo principal o entretenimento e, para isso, desconsidera temas polêmicos e contraditórios a fim de garantir, para o público, uma sensação de prazer e bem-estar.

No que tange à sua configuração e estrutura, o filme de ação investe:

na aplicação de fórmulas bastante convencionais e facilmente reconhecíveis: um ritmo trepidante da montagem que serve sobretudo ao rápido desenvolvimento da ação e à intensificação dos picos dramáticos, uma planificação estilisticamente clássica e segura que reserva para cada plano uma função narrativa e dramática bem específica e inequívoca, uma utilização da música que sublinha emocionalmente o tom de uma situação ou o estado de uma personagem e um uso da fotografia sempre ao serviço da fácil descodificação da narrativa (NOGUEIRA, 2010).

Com o seu surgimento em meados dos anos 80, o gênero de ação estabelece relações de familiaridade (temática e estilística principalmente) com outros gêneros: “do filme de guerra ao filme de aventuras” (NOGUEIRA, 2010, p. 19).

Em todos os subgêneros ligados ao gênero ação deparamo-nos com uma estética bem definida, que se materializa a partir de estilhaços, explosões e salpicos. Nogueira (2010, p. 19) explica, trazendo exemplos elucidativos:

os estilhaços que rodeiam o personagem nos tiroteios mais desvairados; a explosão que arrasa cidades, edifícios ou mesmo planetas; os salpicos de sangue que se tornaram um dos elementos gráficos fundamentais da representação da violência; as tangentes das balas que, milagrosamente, nunca atingem o protagonista, solitário e invulnerável (NOGUEIRA, 2010, p.19).

4.4 O gênero biográfico

Etimologicamente, a palavra “biografia” é originária do grego *bios*, que significa “vida” e *graphein*, significa “escrever”. Trata-se, portanto, da “escrita de uma vida” e apresenta características da modalidade narrativa (Andrade, 2014). Em síntese, trata-se de um gênero narrativo biográfico.

Pelo modo de seu funcionamento, o gênero biográfico exerce um papel social e documental (Andrade, 2014), portanto, ele pode ser compreendido como um

arquivo, uma vez que nele ressoam traços de uma memória histórica e social a qual um sujeito está vinculado num espaço-tempo determinado.

Segundo Pena (2006, p. 70), a biografia “[...] trata da narrativa sobre um determinado personagem. Ele é o fio condutor de todo o enredo. Os acontecimentos, por mais importantes que sejam, são apenas satélites. Tudo gira em torno da história de uma vida.”

Para os teóricos da literatura, Wellek e Warren (1955), a biografia consiste em um gênero antigo, sendo compreendida como uma extensão da historiografia, daí a comparação estabelecida entre aquele que produz a biografia e o historiador. Para Bulhões (2010, p. 68): “os mesmos atos se repetem, ambos [biografia e historiografia] têm de interpretar os documentos, as cartas, as versões de testemunhas oculares, as memórias, as declarações autobiográficas”.

Nas reflexões erigidas por Zimmermann e Medeiros (2004, p. 32), os estudos biográficos têm crescido de modo importante entre os historiadores preocupados em compreender a significação histórica de uma vida individual. Nas palavras das autoras, “O aumento das biografias no mercado editorial suscitou nas academias a discussão da noção de indivíduo e de preocupações teórico-metodológicas com as relações entre biografia e história”.

Para o teórico Le Goff (apud Zimmerman e Medeiros, 2004, p. 32), a biografia permite uma compreensão sobre a complexidade de questões históricas. O autor considera que “[...] a biografia se aproxima da história total. Quando faço uma biografia, penso que devo, por meio de um personagem, chegar a uma explicação da sociedade daquele tempo”.

O número de produção de biografias e cinebiografias vem crescendo vertiginosamente, basta observar, no contexto cinematográfico, a quantidade de documentários e filmes do gênero biográfico. De acordo com Cruz (2010), isto se deve à busca pelo resgate da memória e do passado. Para a autora, trata-se de uma espécie de compensação ao ritmo acelerado das mudanças sociais: “uma forma de resistência à dissolução dos antigos modos de viver a experiência social” (Cruz, 2010, p.11).

Rondelli e Herschmann (apud Cruz, 2010) discorrem sobre a avidez pelo consumo de biografias e autobiografias e a produção para as telas da TV e do cinema:

Do mesmo modo, a televisão tem se exercitado na produção de documentários e entrevistas que vão ao encontro de tal curiosidade, como também **o cinema tem oferecido filmes sobre algum personagem real, cuja trajetória de vida se presta à ficcionalização na tela.** (Rondelli e Herschmann *apud* Cruz, 2010, p. 11). (grifos nossos)

Nessa mesma direção a respeito do caráter documental (arquivo) da biografia, Pena (2004), em sua obra intitulada “Teoria da biografia sem fim”, afirma:

No ritmo alucinante da contemporaneidade, com mudanças aceleradas e dissolução de certezas e referenciais, recorrer à memória é mais do que uma compensação. É uma tentativa desesperada de encontrar alguma estabilidade diante da reordenação espacial e temporal do mundo. Lembrar é trazer de volta antigos modos de vida e experiências sociais. É tentar reviver momentos de coerência e estabilidade (PENA, 2004, p. 14).

5. SÍNTESE DAS NARRATIVAS DOS FILMES ANALISADOS

Nesta seção, o objetivo é trazer os principais aspectos de cada um dos filmes analisados a fim de contextualizá-los tanto em relação aos personagens e ao enredo quanto às informações sobre suas produções (cineastas, ano de lançamento de cada filme, elenco, etc.). O objetivo é contextualizar ao leitor o que é próprio (específico) de cada filme analisado.

5.1. Levada da Breca ou *Bringing Up Baby*

O filme “Levada da Breca”, tradução do original *Bringing Up Baby*, foi produzido em 1938 e é uma comédia dirigida por Howard Hawks e estrelado por Katharine Hepburn como Susan Vance e Cary Grant como David Huxley.

Na história, Huxley é um paleontólogo de mente-fechada que precisa concluir uma exibição de dinossauros e consegue uma doação de 1 milhão de dólares para seu museu. Em um jogo amistoso de golfe com seus potenciais benfeitores, ele é avistado por Susan Vance, que decide que ela deve ter a atenção do cientista a qualquer custo e atrapalha suas tentativas de conseguir o dinheiro. Em um certo

momento, ela usa seu leopardo de estimação, Baby, para fazê-lo dirigir até sua casa. Enquanto ele está lá, o cachorro da casa entra no quarto e rouba o último osso que faltava para completar o esqueleto que Huxley estava montando no museu. A partir desse imbróglio, é possível depreender um certo imaginário de paleontólogo que atravessa a narrativa fílmica, como veremos mais adiante. Enquanto isso, Baby e um outro leopardo fogem do zoológico local e Susan monta uma série de esquemas cada vez mais disparatados para recuperar o animal, sem saber que, na verdade, havia outro leopardo perdido.

No decorrer do filme, Susan e Huxley acabam se apaixonando e ficam juntos no final.

Vale dizer que a obra de Hawks tem um ritmo acelerado e excêntrico, o que levou os críticos a nomeá-la de “comédia pastelão”.

5.2. *Jurassic Park*

Jurassic Park – O Parque dos Dinossauros (1993) – é um filme denominado ficção científica e aventura. Foi dirigido por Steven Spielberg e baseado no livro homônimo de Michael Crichton, publicado em 1990. Nele é possível vislumbrar efeitos especiais de estado-da-arte de Stan Winston, Phil Tippett e Michael Lantieri, da equipe da empresa Industrial Light and Magic, de George Lucas (conhecido pelos filmes da saga Star Wars).

O foco da narrativa fílmica está em dois paleontólogos, a saber: Dr. Alan Grant (Sam Neill) e Dra. Ellie Sattler (Laura Dern), convidados pelo empresário milionário John Hammond (Richard Attenborough) a serem os primeiros visitantes de seu parque temático em uma ilha da Costa Rica. Hammond conseguiu criar dinossauros vivos a partir do DNA coletado de mosquitos preservados.

Acompanhados por Ian Malcolm (Jeff Goldblum), um matemático interessado pela Teoria do Caos, e por duas crianças que são netas de Hammond (Ariana Richards e Joseph Mazzello), os personagens são conduzidos a um tour pelo parque em carros elétricos. Porém, uma tempestade passa pela ilha, fazendo com que a energia do parque caia. Enquanto isso, um empregado (Wayne Knight) sabotava os sistemas para que ele possa roubar os embriões de dinossauros a fim de traficá-los. No entanto, os dinossauros saem do controle, produzindo uma quebra da

harmonia inicial. Grant, então, leva os netos de Hammond a um lugar seguro enquanto o grupo é perseguido por animais gigantes comedores de homens.

Nos momentos finais do filme, no Centro de Visitantes, Grant deixa as crianças na cozinha, acreditando que ali estariam seguras, e vai procurar Ellie. Elas são perseguidas por dois raptos, mas conseguem escapar antes de se encontrarem com os dois paleontólogos. Eles então são emboscados pelos raptos, mas, quando estão prestes a atacar, o tiranossauro aparece no salão e os dinossauros lutam entre si. O conflito termina com o tiranossauro matando os raptos e rugindo, enquanto uma faixa que dizia “quando os dinossauros dominavam a Terra” cai sobre ele. O grupo aproveita para escapar e sai da ilha por meio de um helicóptero de resgate. Finalmente, Grant observa um grupo de aves voando sobre o mar, sorrindo para si mesmo.

5.3. Ammonite

Ammonite, produzido em 2020, é um filme do gênero dramático biográfico, a partir do qual é retratada a vida de Mary Anning (1799-1847), uma mulher cientista que marcou a história da Paleontologia por conta de seus achados fósseis na área conhecida como Costa Jurássica, na Inglaterra. As personagens principais são Anning (Kate Winslet) e Charlotte Murchison (Saoirse Ronan)⁴.

O filme inicia com a colocação de um fóssil completo de Ictiossauro no Museu Britânico. A etiqueta fixada a ele revela que fora descoberto por Anning. Logo após, vemos a cientista em sua rotina diária, que consiste em cuidar de sua mãe doente e ir à praia procurar os fósseis de amonites, os quais sua mãe chama de “quinquilharias para turistas” para vender em sua loja e garantir o sustento das duas. Seu trabalho é interrompido quando um cientista chamado Rodrick Murchison (James McArdle), acompanhado de sua esposa, Charlotte Murchison, entra em sua loja, interessado em conhecer Anning e lhe pedir que passasse um tempo trabalhando com ela e aprendendo a escavar os fósseis, e oferece um grande pagamento como compensação por esse serviço, ao que Anning relutantemente aceita.

⁴ O nome do filme *Ammonite* remete aos **amonoides** (do latim científico *Ammonoidea*), também chamados de **amonites** ou **amonitas**, constituem um grupo extinto de moluscos cefalópodes. (WIKIPEDIA).

Mais adiante, Rodrick confessa a Mary que sua esposa sofre de uma certa melancolia e que seu médico lhe recomendou que ela não o acompanhasse em sua expedição ao exterior, que, em vez disso, permanecesse em Lyme, Inglaterra. Rodrick então pede à Mary que deixasse sua esposa acompanhá-la em suas expedições para que pudesse ter alguma companhia, caminhar um pouco e tomar brisa do mar. Mais tarde, na praia, as duas têm um desentendimento e Charlotte vai embora, preferindo ir tomar banho de mar sozinha e sendo derrubada por uma onda, o que desencadeia uma febre alta e um desmaio no dia seguinte, fazendo com que Anning tenha que cuidar da moça dia e noite até que esteja melhor. Quando Charlotte finalmente acorda, o laço de amizade das duas parece se estreitar. Charlotte se sente mais confortável com Anning, procurando fósseis na praia, se oferecendo para ajudar nas tarefas da casa, indo a um recital de música.

Em um determinado momento, as duas escavam uma grande concreção e, mais tarde, começam a preparar o fóssil contido nela, vértebras do pescoço de um ictiossauro. Anning então conta a história de como encontrou seu primeiro fóssil (o ictiossauro completo mostrado no início do filme) e de como não pôde ficar com ele, pois sua venda garantia um ano inteiro de comida, aluguel e roupas. Horas mais tarde, na preparação, Anning descobre a cabeça do animal, também contida na concreção. Ao se despedirem pela noite, as duas partilham um beijo e têm uma cena sexual.

As duas permanecem juntas até o momento em que Charlotte precisa voltar para sua casa. Anning retorna ao trabalho, visivelmente entristecida por não a ter mais ao seu lado. Sua mãe morre pouco tempo depois, e o recebimento de uma carta de Charlotte para prestar condolências a prontifica a ir até a casa de Charlotte, em Londres. Lá, ela encontra o grande amonite que vendeu ao Rodrick, que estava com a placa de identificação com seu nome escrito com a letra de Charlotte, em um papel colado por cima do nome de Rodrick Murchison.

Ao final do filme, Anning descobre que o plano de Charlotte era convidá-la a se mudar para sua casa e deixar sua vida em Lyme para trás, o que a deixa irritada e Mary vai embora. As duas se encontram uma última vez no Museu Britânico, sobre a bancada onde se encontra o ictiossauro descoberto por Mary em sua infância, visto na primeira cena do filme.

6. ANÁLISE DISCURSIVA DOS FILMES

Nesta seção, o objetivo é trazer alguns recortes representativos das imagens da Paleontologia e do paleontólogo e seu ofício.

6.1 O imaginário de cientista paleontólogo e da Paleontologia em *Bringing Up Baby*

Como já dissemos, o filme “Levada da Breca” ou “*Bringing Up Baby*”, título original, tem como protagonista o paleontólogo David Huxley, que é caracterizado como o típico cientista: alto, branco, usa óculos e jaleco, é excêntrico e atrapalhado.

Recorte 1: David Huxley e o osso de dinossauro



Nesta cena, o personagem paleontólogo analisa um osso de um brontossauro, que é uma espécie de dinossauro em fase de montagem. O cientista conjectura que o osso pertence à cauda do animal. Como em outras cenas, nesta ele é retratado como um paleontólogo tolo e atrapalhado, demonstrando total desconhecimento da posição (localização) de um osso do dinossauro, tema esse no qual ele deveria ser especialista. Além disso, sua noiva, Alice Swallow – que não é paleontóloga –, lembra que ele já tentou, uma vez, montar o esqueleto com o osso na cauda, mas não houve êxito, dando a entender que os experimentos do noivo não são feitos com o rigor ou o conhecimento especializado necessário. Acrescente-se, o osso mostrado na cena é, na verdade, um fêmur (osso da perna) de um animal muito menor, o que corrobora a imagem de um cientista atrapalhado e excêntrico, garantindo efeito e prazer cômico.

Todos esses deslizes apontados acima produzem sentidos muito peculiares tanto para a figura do paleontólogo quanto para a área da Paleontologia. O

comportamento um tanto atrapalhado do cientista acaba comprometendo a imagem da Paleontologia como ciência. As representações produzidas historicamente para a ciência – séria, exata, infalível, inequívoca – são desconstruídas pelo filme em análise.

A fim de compreender os recortes que seguem, delinearemos as condições de produção da cena que elegemos para este estudo. A escolha se justifica em razão de apresentar regularidades importantes que permitem compreender as formações imaginárias que tecem o filme na íntegra.

David e Susan levam Baby, um leopardo manso, até a casa da tia de Susan, em Connecticut. Durante a viagem, o paleontólogo expressa medo de Baby, pois acredita que o felino pode atacá-lo a qualquer momento. Enquanto conduz o carro, Susan se distrai com o animal, chocando-se com um caminhão que transportava aves, enquanto Baby tenta fugir para comê-las. David acaba tendo que segurar Baby para evitar que ele comesse as aves, mas sem sucesso, e a única coisa que ele consegue é ficar coberto de penas e sem dinheiro por ter que pagar pelas aves comidas. A imagem de cientista sério, centrado, bastante comum no imaginário popular, é desconstruída: nessa cena principalmente, David Huxley dá lugar a uma figura atrapalhada que se encontra em situações inverossímeis, característica da comédia-pastelão. Observe que a todo tempo estamos diante de um cientista envolvido em ações tresloucadas, confusas, o que garante o efeito e o prazer cômico, característica dos filmes de comédia. Há uma cena em que é possível visualizar David todo sujo de penas de galinha, reforçando a imagem de cientista atrapalhado e de pouca credibilidade.

Nos dois recortes seguintes, mais uma vez David se dá mal e é trapaceado por Susan, que rouba as suas roupas. Para procurá-las, veste o roupão dela, o que produz comicidade à cena.

Recorte 2: Susan rouba as roupas de David



Chegando à casa da tia de Susan, em Connecticut, David já está irritado dizendo que precisa voltar para Nova York, porque vai se casar, mas antes precisa tomar um banho. Enquanto ele está no banheiro, Susan entra sorrateiramente no quarto, rouba as roupas de David e as manda para a lavanderia para que ele não tenha como ir embora.

Susan diz que o jardineiro mandou as roupas para lavar, irritando ainda mais o paleontólogo, que coloca um roupão feminino e vai procurar roupas masculinas para poder sair da casa, deixando o fóssil no quarto. Enquanto todos estão ocupados e discutindo, o cachorro da casa entra no quarto e rouba o osso de dinossauro, levando-o para fora da casa.

Trata-se de uma cena cômica que traz a representação de um sujeito hilário e passível de ser enganado. Esses sentidos construídos para David se misturam à figura do paleontólogo cientista. Há, portanto, uma migração de sentidos do sujeito “normal” (leia-se, sujeito pragmático) para a sua posição de cientista. Como resultado, conferem-se sentidos peculiares à figura do cientista, estabelecendo diferenças importantes com o modo de representação do paleontólogo no filme *Jurassic Park* e *Ammonite*. Veja o recorte a seguir:

Recorte 3: o cachorro rouba o fóssil do paleontólogo



Vale dizer que o gênero fílmico é fundamental no processo de produção e caracterização do personagem. Em nosso caso, trata-se de um filme cujo gênero é a comédia. Há uma cadeia de fatos cômicos que, ao tecer a narrativa fílmica, constrói sentidos peculiares para a figura do paleontólogo e da Paleontologia: o primeiro é significado como um cientista sem credibilidade em virtude das situações atrapalhadas (inverossímeis) nas quais se envolve, enquanto a segunda, seguindo a mesma direção argumentativa, é representada como uma área do conhecimento questionável, duvidosa, controversa.

6.2. O imaginário do paleontólogo e da Paleontologia em *Jurassic Park*

O recorte 4 mostra o primeiro contato do grupo com os filhotes de dinossauro. É uma cena atravessada por um efeito que estamos chamando nesta pesquisa de “efeito de emocionalização”, marca preponderante dos filmes de

Spielberg. Como a expressão indica, no efeito de emocionalização há uma acentuada exacerbação de sentimentos acompanhados de intensa comoção e afeto. Há várias cenas em que esse efeito se faz presente na trama fílmica. O nascimento dos dinossauros é um exemplo disso.

Recorte 4: nascimento de dinossauro



Para melhor explicar, o efeito de emocionalização é produzido graças a um conjunto de elementos que abarca, entre outros, a dramaticidade dos personagens, o conteúdo do texto (formulação), o jogo de luz e câmera (no caso, o ângulo escolhido para a cena), o cenário, o movimento da câmera e os recursos sonoros. Na cena seguinte, é possível observar o mesmo efeito: os paleontólogos Alan e Ellie, diante do dinossauro adoecido, comportam-se como se este fosse um animal de estimação: o jeito de olhar para o animal (olhar de encantamento e piedade ao mesmo tempo), bem como tocá-lo produz a emoção como efeito, conferindo um aspecto de humanidade aos personagens cientistas.

Recorte 5: Triceratops fêmea adoecida



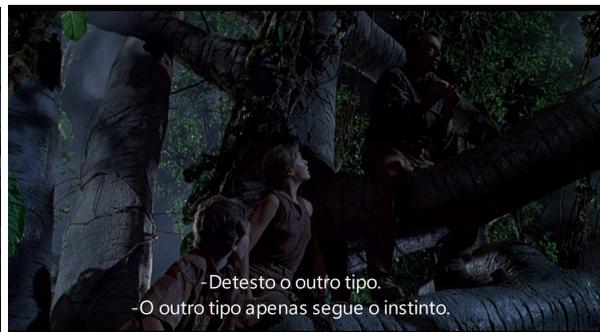
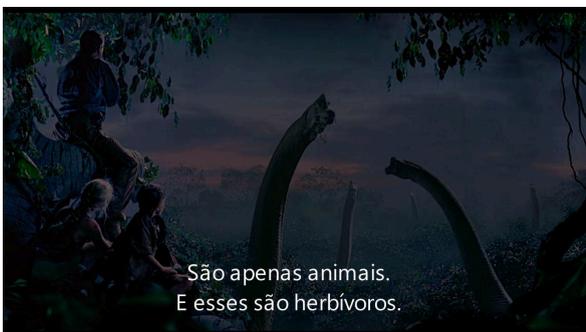
Trata-se de um modo de fazer filme que traz para o seu interior certos ingredientes da vida diária (sofrimento, dor, alegria, superação, conquistas, perdas, etc.), garantindo aproximação entre personagens e público. Tais elementos são gestos de interpretação que compõem a textualidade fílmica, produzindo sentidos

para o paleontólogo e a Paleontologia. Ou seja, tais elementos prendem o público nessa textualidade produzindo identificação.

Recorte 6: Grant protege as crianças dos dinossauros



Momentos depois...



No recorte 6, Alan protege as crianças dos dinossauros agressivos, mas alguns instantes depois as ensina que são apenas animais, e seguem seus instintos de caçada, o que corrobora o seu lado paternal que permeia toda a narrativa fílmica. Uma vez que a figura do paleontólogo está intrinsecamente imbricada à imagem da Paleontologia, temos um imaginário que significa a ciência no lugar do afeto, do cuidado, da preservação e da manutenção da vida.

6.3. O imaginário do paleontólogo e da Paleontologia em *Ammonite*

Diferentemente dos filmes anteriores, *Ammonite*, além de biográfica, é uma obra cinematográfica que pretende retratar uma época. Mais precisamente, trata-se de um filme de época ou histórico, ou seja, ele se passa em época diferente da época de produção do filme. Esse é um fator importante já que lhe dá a especificidade da reconstrução histórica em vários aspectos, tais como: cultura material (o que inclui os objetos e roupas da época), costumes, linguagem e acontecimentos.

A primeira cena nos mostra um fóssil completo de ictiossauro sendo trazido ao Museu Britânico, este fora descoberto por Anning. Há aí uma breve amostra de como as descobertas da paleontóloga Anning foram ofuscadas durante sua vida, uma vez que a etiqueta contendo seu nome é retirada e substituída por outra com o nome de H. Hoste Henley, tirando a credibilidade de sua descoberta.

Recorte 7: fóssil de Ictiossauro



Apesar de o filme não deixar isso claro, na vida real, Henley foi a pessoa que originalmente comprou o fóssil de Anning, tendo pago apenas 23 libras por ele. O fóssil ficou por alguns anos em sua posse antes de finalmente ser depositado no Museu Britânico em 1819.

O recorte 8 mostra Anning sozinha na praia, procurando os fósseis para vender na loja da família. Ela usa roupas típicas de uma mulher comum do século XIX, que hoje sabe-se que não são as mais apropriadas para uma escavação paleontológica. O próprio filme deixa isso claro, onde Anning precisa subir ou amarrar suas saias para que não a atrapalhem enquanto ela sobe nas encostas para escavar os fósseis.

Uma vez que a Paleontologia era uma ciência muito jovem, ainda não haviam sido desenvolvidas as ferramentas que hoje conhecemos para a preparação de

material fóssil. A única ferramenta que é mostrada no filme é uma simples espátula que Anning utiliza para retirar a matriz rochosa que recobre o fóssil e expor o material.

Recorte 8: Mary Anning escava um fóssil de amonite



Depois, enquanto Anning está de volta na loja preparando um grande amonite que achou mais cedo, entra Rodrick Murchison, acompanhado de sua esposa Charlotte. Rodrick a enche de elogios e diz que está na Sociedade Geológica de Londres, ao que Anning responde que é um “clubinho de garotos”. Como mulher, Anning nunca foi convidada a fazer parte da sociedade, e por consequência, suas contribuições eram frequentemente ofuscadas pelos homens que faziam parte dela, apesar de seu nome ter ficado conhecido no meio científico europeu da época.

O recorte 9 abaixo mostra que Anning, apesar de nunca ter sido considerada uma verdadeira cientista em vida, possuía um vasto conhecimento sobre os fósseis com os quais tinha contato, podendo prever se o fóssil estaria em boas condições antes mesmo de abrir as concreções em que estavam depositados. Murchison, por

sua vez, apesar de estar na sociedade e ser considerado como um cientista à época, aparenta não deter tanto conhecimento, uma vez que apenas trouxe as rochas que coletou para Anning identificar, sendo a maioria apenas rochas comuns, um amonite danificado e um coprólito (fezes fossilizadas).

Recorte 9: fósseis achados por Murchison na praia



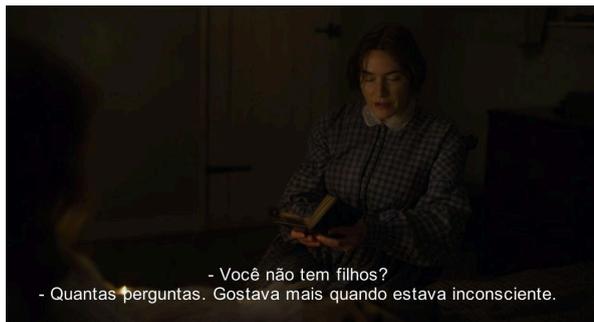
Algum tempo após esta expedição, Rodrick retorna à loja de Anning para lhe pagar e receber o fóssil de amonite que também havia comprado dela. Ele confessa à Anning que sua esposa está doente e precisa ficar em terra enquanto ele viaja ao exterior, mas que ela não gostaria de ficar sozinha. Ele pergunta, então, se Anning não se importaria de fazer companhia a ela durante esse período. Esse momento, que mais tarde é reforçado pelo médico responsável por Charlotte, demonstra a expectativa do serviço de cuidado pelas mulheres. Anning era uma mulher sem filhos, então era esperado dela que cuidasse de outras pessoas ao seu redor (além de Charlotte, Mary também cuidava de sua mãe idosa).

Recorte 10: expectativas sobre Anning



Momentos depois...





Neste filme, os fósseis acabam ficando em segundo plano para dar lugar ao romance entre Mary e Charlotte. Não existem evidências de que este romance realmente existiu, o que se sabe é que eram amigas próximas. Entretanto, o filme traz uma caracterização mais humanizada da cientista paleontóloga, ou seja, uma pessoa que não vive apenas para o trabalho, mas também possui relacionamentos pessoais. Em outras palavras, é uma representação multifacetada.

O recorte 11, abaixo, mostra o momento em que Anning conta à Charlotte sobre sua primeira descoberta, o ictiossauro que foi mostrado no início do filme. Essa cena demonstra o apego emocional que Mary tinha com o fóssil, uma vez que ela diz que não gostaria de tê-lo vendido, mas se viu obrigada a fazê-lo, pois isso garantiria uma certa estabilidade financeira durante um bom tempo.

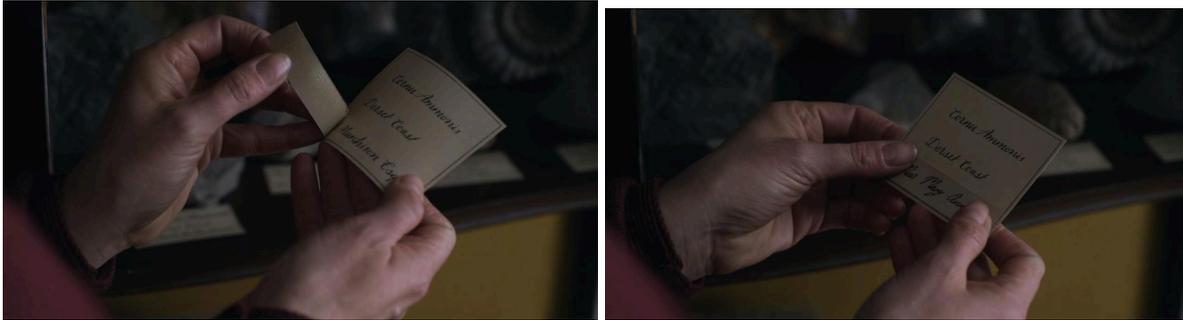
Recorte 11: Anning conta à Charlotte sobre o fóssil de ictiossauro



A partir desse momento, o romance entre as duas se desenrola e o assunto da Paleontologia, e por consequência, os fósseis, são deixados em segundo plano. Algumas semanas se passam e Rodrick manda uma carruagem a Lyme Regis para buscar sua esposa, que relutantemente deixa a casa de Anning. Mary perde sua mãe pouco tempo depois, e recebe uma carta de Charlotte prestando suas condolências e a convidando para passar um tempo em sua casa, em Londres.

Chegando lá, enquanto espera Charlotte recebê-la, Mary observa a coleção de fósseis de Rodrick, onde encontra o amonite escavado por ela no início do filme. Originalmente estava escrito que Rodrick havia encontrado o material, mas havia um papel com o nome de Mary colado por cima do nome dele, o inverso da situação apresentada na primeira cena, com o fóssil do ictiossauro.

Recorte 12: Etiqueta do fóssil de amonite



Charlotte chega momentos depois e vai mostrar a casa a Anning. As duas chegam a um quarto vago, porém completamente mobiliado, que Charlotte revela ter preparado para Mary, e a convida a morar com ela. Mary se surpreende, dizendo que não acredita que Charlotte realmente achou que ela se sujeitaria a ficar na casa onde ela morava com o marido apenas para fazer parte de uma fantasia. Mary vai embora da casa e vai até o Museu Britânico, onde as duas se encontram uma última vez, diante do fóssil de ictiossauro mostrado na primeira cena do filme.

Recorte 13: Mary e Charlotte se encontram diante do fóssil de ictiossauro



Por essas características, o filme não só aborda a atividade da paleontóloga, mas parte da história da Paleontologia em seu início, o que o torna de interesse imediato para a divulgação dessa ciência e sua história.

6.4. Diferenças e similaridades: uma síntese analítica

Nesta seção, nosso objetivo é trazer para a consideração as principais semelhanças e diferenças entre os filmes analisados. A ideia é apresentar uma síntese analítica a fim de garantir um panorama (regularidade) dos modos de representação imaginária da figura do paleontólogo e da Paleontologia. A partir do quadro paradigmático abaixo, é possível compreender o modo de significação tanto da figura do paleontólogo quanto da Paleontologia nos filmes estudados.

QUADRO PARADIGMÁTICO		
<i>Jurassic Park - O Parque dos Dinossauros</i>	Paleontólogo (gênero masculino)	pai salvador aventureiro centrado
	Paleontóloga (gênero feminino)	mãe protetora sensível responsável centrada
	Paleontologia (campo do saber)	acolhimento proteção da vida (pessoas e animais) aventura família
<i>Bringing Up Baby</i>	Paleontólogo	engraçado atrapalhado inocente irresponsável
	Paleontologia	não fiável não séria
<i>Ammonite</i>	Paleontóloga	séria forte trabalhadora durona à margem da ciência
	Paleontologia	séria sustento prestígio

É preciso destacar o fato de que, em Jurassic Park, há dois paleontólogos de gêneros distintos: um do gênero masculino e o outro, feminino. No primeiro caso, ao paleontólogo de gênero masculino, Alan, são atribuídos os sentidos de força, proteção e coragem, enquanto, por sua vez, a paleontóloga Ellie é caracterizada tipicamente tal como a mulher vem, ao longo da história, sendo significada: maternal, protetora, amorosa e sensível. Assim sendo, embora a mulher paleontóloga esteja incluída na narrativa fílmica – o que é um fator diferencial quando comparado com o filme *Bringing Up Baby* –, no modo de significá-la, ressoa uma memória que se assenta no discurso patriarcal. A Paleontologia, enquanto campo epistemológico, não é mencionada explicitamente nas narrativas fílmicas, no entanto há sentidos que podem ser apreendidos a partir do modo como a figura do paleontólogo é significada, elaborada no plano verbo-visual. Como já sinalizamos, é possível dizer que ela comparece imaginariamente como espaço de acolhimento, proteção da vida e lugar de aventura.

Como já explicitamos, o gênero do filme *Bringing up Baby* é de tipo pastelão, portanto caracterizado fundamentalmente pelo campo da comicidade. Como tal, como é possível observar pela sistematização das regularidades registradas no quadro paradigmático acima, esse gênero afeta o modo de caracterização do protagonista do filme, o paleontólogo, e da própria Paleontologia enquanto ciência.

No que tange ao modo de caracterização dos personagens, mais exatamente seus aspectos físicos, o quadro abaixo nos permite visualizar as diferenças que tecem cada uma das personagens que protagonizam a figura do(a) paleontólogo(a) nas três materialidades fílmicas analisadas. Observemos:

CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS NOS FILMES ANALISADOS (aspecto físico)	
Filme	Paleontólogo(a)
<i>Bringing Up Baby</i>	gênero masculino alto branco ora se veste de jaleco (laboratório), ora de roupas casuais (dia-a-dia), usa óculos

<i>Jurassic Park</i>	gênero masculino (Alan) e feminino (Ellie) roupas de estilo prático e despojado (camiseta, bermuda e tênis) branco(s)
<i>Ammonite</i>	gênero feminino roupas de época (vestidos, saias, aventais) branca

Há diferenças importantes no modo de significação do paleontólogo e da Paleontologia nos três filmes, modo esse garantido não só pelo gênero de cada um deles (comédia, aventura e drama/romance), mas, principalmente, pelo contexto histórico e ideológico no qual cada um foi produzido e sobre o qual pretendeu retratar.

Esse último aspecto é importante porque aponta para o modo de representação da Paleontologia e da produção do conhecimento científico em diferentes épocas. À época da produção de *Bringing Up Baby* (década de 1930), a Paleontologia era jovem enquanto ciência e apresentava limitações importantes em sua constituição. Ela foi marcada pela rusticidade e adoção de técnicas consideradas hoje ultrapassadas (mas necessárias na época). O filme retrata bem isso, mas o faz a partir do campo da comicidade, produzindo sentidos pejorativos para ela.

Ainda, existe o uso do termo “clavícula intercostal”, descrito no filme como um osso do dinossauro que David estava montando, porém tal osso não existe em nenhum ser vivente ou extinto, uma vez que uma clavícula é um osso do ombro, e o termo intercostal significa que seria um osso encontrado entre as costelas.

Por sua vez, em *Jurassic Park*, em razão da forte presença de efeitos especiais típicos da era tecnológica que despontou na década de 90 do século passado, temos a produção de sentidos de uma Paleontologia poderosa, robusta, autossuficiente e barulhenta, o que garante sentidos como tecnológica, aventureira e audaciosa. O filme ainda deixa um pouco a imagem do cientista de lado para dar lugar à imagem de aventureiro, que condiz com a proposta do filme.

Dentre os três filmes analisados, *Ammonite* é o filme mais preciso em termos da representação científica da Paleontologia e do ofício do paleontólogo. Nele a Paleontologia é retratada com mais acurácia, dados os termos científicos utilizados de acordo com o rigor científico estabelecido. Alguns exemplos dados são as nomenclaturas de espécies (*Ichthyosaurus*) e tipos de fósseis (coprólitos). A única exceção é o termo *Cornu Ammonis*, no filme descrito como uma espécie de amonite, quando na verdade se refere a uma área do hipocampo do cérebro. O ofício próprio do paleontólogo também é bem próximo do estabelecido pelo discurso científico, ainda que nos padrões da época em que o filme se passa (no caso, no século XIX, como já dito).

Vale dizer que, embora a Paleontologia esteja presente na narrativa, ela comparece em segundo plano. O enredo dá lugar a um romance homossexual, remetendo à cultura Woke⁵.

Como os quadros paradigmático acima sinalizam, dos três filmes, *Bringing Up Baby* é o filme que mais se distancia do ofício do paleontólogo e isto se deve fundamentalmente ao gênero implicado: o gênero cômico, pastelão. Lembremos que o gênero, como afirma Aristóteles (1966), é determinante do modo de representação dos personagens e da Paleontologia como ciência.

De nossa parte, embora a obra de arte, por seu caráter ficcional (dramático), não tenha obrigação de ser exata na representação do cientista e da ciência, ela pode ser menos ou mais acurada nesses pontos que ora reiteramos: cultura material (o que inclui objetos e roupas), costumes, linguagem e acontecimentos. Esses aspectos podem ser mais ou menos acurados do ponto de vista histórico. Ou seja, essas diferenças fazem o filme menos ou mais adequado como materiais para a divulgação e o ensino da ciência em questão. Quanto mais acurados, melhores serão para a divulgação científica, como é o caso de *Ammonite*.

⁵ O termo vem do verbo “wake” que significa “acordar”. Na gíria norte-americana, significa “estar alerta para injustiças sociais” (BBC, 2022)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No plano do imaginário, a Paleontologia é representada diferentemente nos três filmes. Enquanto em *Bringing Up Baby*, a Paleontologia comparece como uma área pertencente hegemonicamente ao gênero masculino, sendo representada por um cientista atrapalhado e ingênuo, em *Jurassic Park*, por sua vez, ela é significada como lugar de grande aventura, com direito à adrenalina e emoção, sem contar com o fato de que ela é conduzida por um paleontólogo e uma paleontóloga descolados, corajosos, amorosos e sensíveis. Já em *Ammonite*, ela é representada por uma figura feminina e em seus estágios iniciais. Além disso, ela se mistura à ideia do romance, o que condiz com o gênero fílmico.

No caso específico de *Bringing Up Baby*, a imagem da Paleontologia é comprometida em virtude do protagonista cômico: atrapalhado e pouco confiável. Diferentemente, no caso do filme *Jurassic Park*, como já afirmamos, a Paleontologia está ligada a sentidos vinculados à ideia de preservação e manutenção da vida mesclada à ideia de aventura, enquanto a figura do paleontólogo está ligada ao maternal/paternal, à aventura e ao afeto, como sinalizamos no *Quadro Paradigmático* proposto. Em *Ammonite*, apesar de ficar uma parte do filme em segundo plano, também pode ser ligada à ideia de romance, uma vez que as expedições foram o plano de fundo para o relacionamento entre Mary e Charlotte.

Por fim, e não menos importante, de todos os filmes analisados, *Ammonite* é o filme que retrata a Paleontologia e o ofício do paleontólogo de modo mais acurado do ponto de vista científico, e isso é possível observar pelas imagens e também pelos termos técnicos e científicos utilizados. Além disso, o filme não só aborda a atividade da paleontóloga, mas parte da história da Paleontologia, o que o torna de interesse imediato para a divulgação dessa ciência e sua história.

Com base nos resultados da análise aqui proposta, podemos concluir que os filmes *Bringing Up Baby* e principalmente *Jurassic Park* tendem a veicular certos discursos e a corroborar certos estereótipos sociais e de gênero, como é o caso da representação da paleontóloga Ellie no lugar do materno e da amorosidade.

Julgamos importante compreender os sentidos produzidos para a ciência (em nosso caso, a Paleontologia) e o cientista (o paleontólogo) no contexto fílmico, já

que este meio se faz presente na vida dos sujeitos na sociedade, sem contar com o fato de que as mídias são um lugar importante de construção de sentidos e de (re)produção do imaginário popular.

Compreender os modos de representação do paleontólogo e da Paleontologia favoreceu uma posição crítica e reflexiva sobre o imaginário que vem sendo construído historicamente, bem como o modo de significação e representação desses objetos a saber.

Por fim, acreditamos que filmes como o *Amonite* - que é, como mostramos, o que mais se aproxima do ofício do paleontólogo e da importância da Paleontologia na história do conhecimento científico - têm relevância social no processo de divulgação dessa área do conhecimento científico e do ofício do cientista, ainda que seja uma divulgação indireta, *lato sensu*.

A preservação do patrimônio paleontológico é fundamental uma vez que permite manter viva a história dos seres vivos e os fenômenos ligados à evolução da vida na Terra. De nossa parte, uma forma de propiciar a compreensão e valorização dessa riqueza paleontológica são as produções cinematográficas, daí nossa inclinação por esse tipo de materialidade. Tais produções podem atuar como um incentivo para jovens a adentrar ao terreno da Paleontologia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabiana Souza. Biografia: um gênero em questão. Revista Digital do Curso de Letras. Mato Grosso, Alto Araguaia, 2014.

ANELLI, L. E.. **O Guia completo dos dinossauros do Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2010.

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad., Pref., Introd., Com., Apend. de Eudoro de Sousa. Porto Alegre: Globo, 1966.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BBC. **O que é 'woke' e por que o termo gera uma batalha cultural e política nos EUA**. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63547369>. Acesso em: 27 nov. 2023

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**: Uma introdução. Tradução: Roberta Gregoli. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora USP, 2013.

BULHÕES, R. M. O gênero biográfico na escola: reflexões sobre a história literária. *Encontros de Vista, Recife*, 5 (1): 66-74, jan./jun. 2010.

CARVALHO, I. S. **Paleontologia: Conceitos e Métodos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2010. 734 p.

CARVALHO, I. S. **Paleontologia** (2 vols.). Rio de Janeiro, Interciência, 2004.

CRUZ, Graziela. Biografias no cinema: resgate da memória individual e coletiva. *Pensar-Revista Eletrônica da FAJE*. v. 1, n. 1. 2015, p. 5-15.

FARIA, F. **Georges Cuvier: do estudo dos fósseis à paleontologia**. São Paulo: Editora 34, 2012. 16 p. Disponível em: https://scientiaestudia.org.br/publicacoes/colecao/resenhas/amostra_georges_cuvier_do_estudo_dos_fosseis_a_paleontologia_2012.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

FREUD, S. El Chiste e su Relación con lo Inconciente. In: **Obras Completas**, volumen 8. Traducción directa del alemán de José L. Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu. 2ª ed., 1ª reimpressão, 1905, [1989].

MOTA, I. O.; SOARES, A. P. Q.. A paleontologia e o paleontólogo no imaginário cinematográfico. **Artefactum**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-24, jan. 2022. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/2053>. Acesso em: 23 jul. 2023.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: Princípios & Procedimentos. Campinas, Pontes, 1999. ORLANDI, E. P. "Identidade linguística escolar". In: SIGNORINI, Inês (org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

ORLANDI, E. P. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4ª. Ed., 2ª. reimpressão. Campinas, SP: Pontes, 1983 [2001].

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 2ª. Ed. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Editora Pontes, 1983 [1990].

PENA, F. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

FARIA, F. Felipe A. Georges Cuvier: história natural em tempos pré-darwinianos. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 1031-1034, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702010000400013>.

REMIZOVA, Svetlana T. "The Role of Paleontology in the Formation of Scientific World View". *Journal of Geosciences and Geomatics* 1, no. 1 (2013): 36-40. doi: 10.12691/jgg-1-1- 6.

ZIMMERMANN, T.; MEDEIROS, M. Biografia e gênero: repensando o feminino. *Revista de História Regional* 9(1): 31-44, 2004.

WELLEK, R.; WARREN, A. *Teoria da Literatura*. Lisboa: Publicações EuropaAmérica, 1955.